

Boletim Epidemiológico 05/2016

Descrição do cenário atual de ocorrência da Dengue, Chikungunya e Zika no Município de Angra dos Reis

Dengue

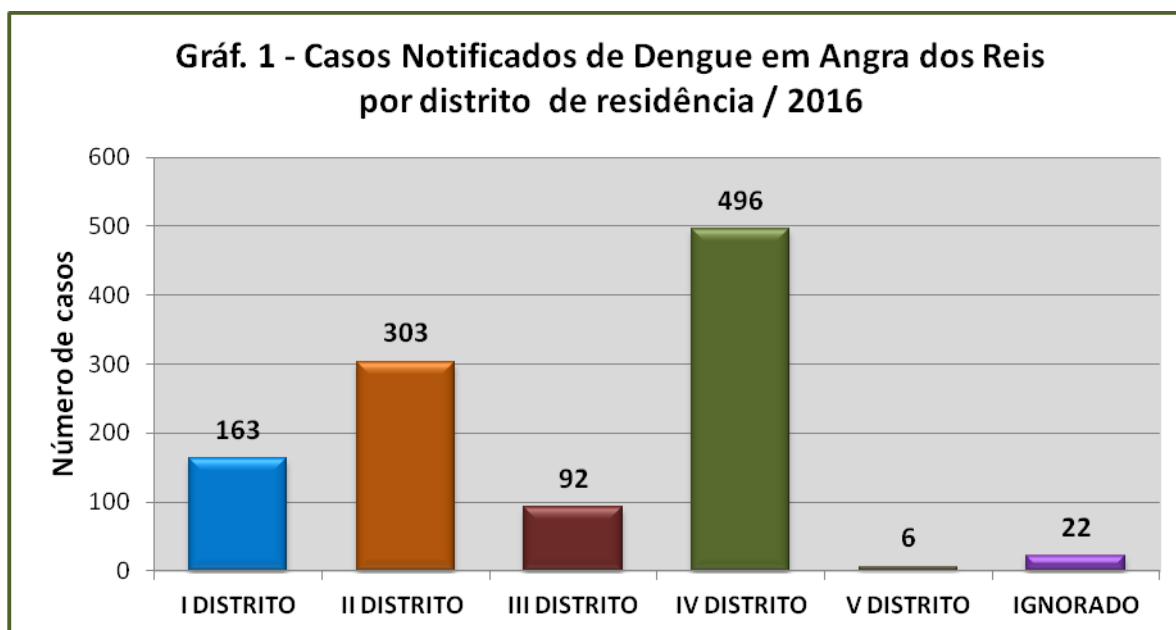
De 1º de janeiro de 2016 até 09 de junho de 2016 (23ª semana epidemiológica) foram notificados 1083 casos suspeitos de dengue no município de Angra dos Reis. Destes, 300 foram confirmados por critério laboratorial (27,7%) e 224 foram descartados pelo mesmo critério (20,7%).

Tabela 1 – Casos suspeitos de **Dengue** notificados no município de Angra dos Reis em 2016 distribuídos segundo o Distrito Sanitário de residência.

DISTRITO SANITÁRIO DE RESIDÊNCIA	Casos em Investigação	Casos Descartados	Casos Confirmados	Total	% Total	%...
I DISTRITO	91	27	45	163	15,05	381,18
II DISTRITO	182	54	67	303	27,98	409,60
III DISTRITO	48	14	30	92	8,49	236,03
IV DISTRITO	224	123	149	496	45,80	697,07
V DISTRITO	3	1	2	6	0,55	95,24
IGNORADO	11	4	7	22	2,03	
NÃO RESIDENTES	0	1		1	0,09	
TOTAL	559	224	300	1083	100,00	456,25

01/01/2016 a 09/06/2016 (Fonte: Dados Vitais /SMS – AR / Dados Parciais. Sujeito a alterações)

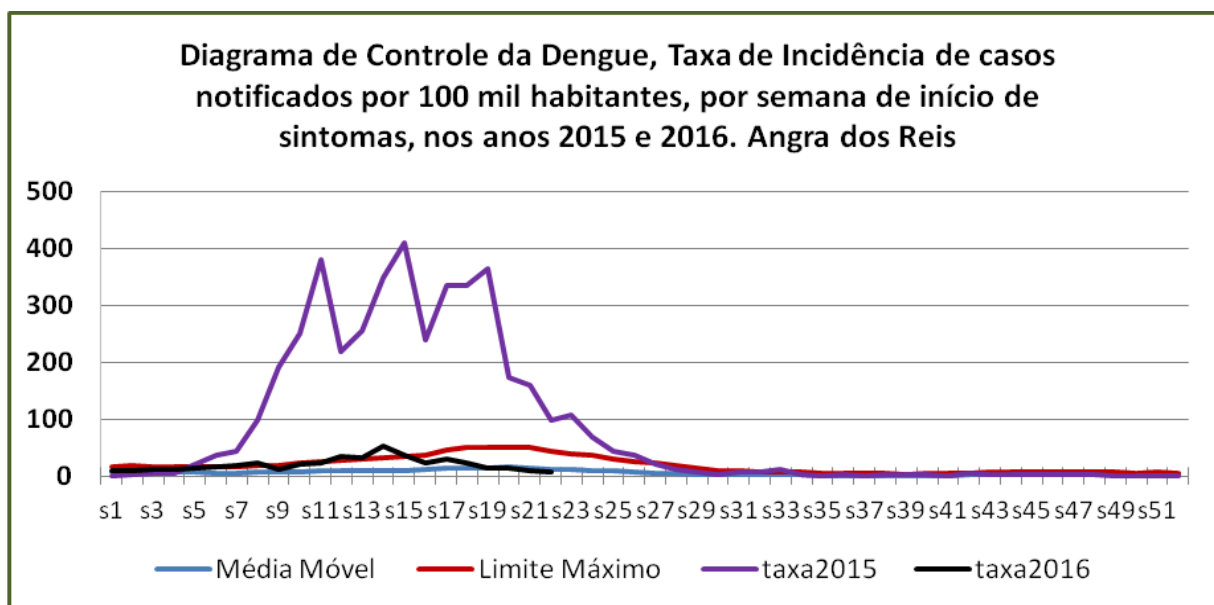
Gráfico 1 – Distribuição dos casos notificados de dengue por distrito de residência.



01/01/2016 a 09/06/2016 (Fonte: Dados Vitais /SMS – AR / Dados Parciais. Sujeito a alterações)

O Diagrama de Controle da dengue abaixo, mostra o comportamento da curva semanal de casos em Angra dos Reis em 2015 e 2016.

Gráfico 2 – Diagrama de Controle – 2015 a 2016 – Angra dos Reis



(Fonte: Dados Vitais /SMS – AR / Dados Parciais. Sujeito a alterações) – 09/06/16

Esclarecemos que o cenário epidemiológico apresentado não orienta o uso do carro fumacê, mas sim o bloqueio entomológico (visita domiciliar em um raio de 300 metros da residência com caso de dengue, chikungunya e Zika e borrifação costal de inseticida no endereço do usuário).

Zika

De 1º de janeiro de 2015 a 09 de junho de 2016 foram notificados 2.044 casos de Eritrema e outras erupções cutâneas não especificadas (R21) que podem ter associação com o Zika vírus. Destes, 1.429 ocorreram em mulheres e 615 em homens.

Entre os meses de dezembro/15 e junho de 2016 (até dia 09/06) foram notificados 114 casos suspeitos do Vírus Zika em gestantes.

Tabela 2 – Casos suspeitos de **Zika em gestantes** notificados no município de Angra dos Reis distribuídos segundo o mês de notificação.

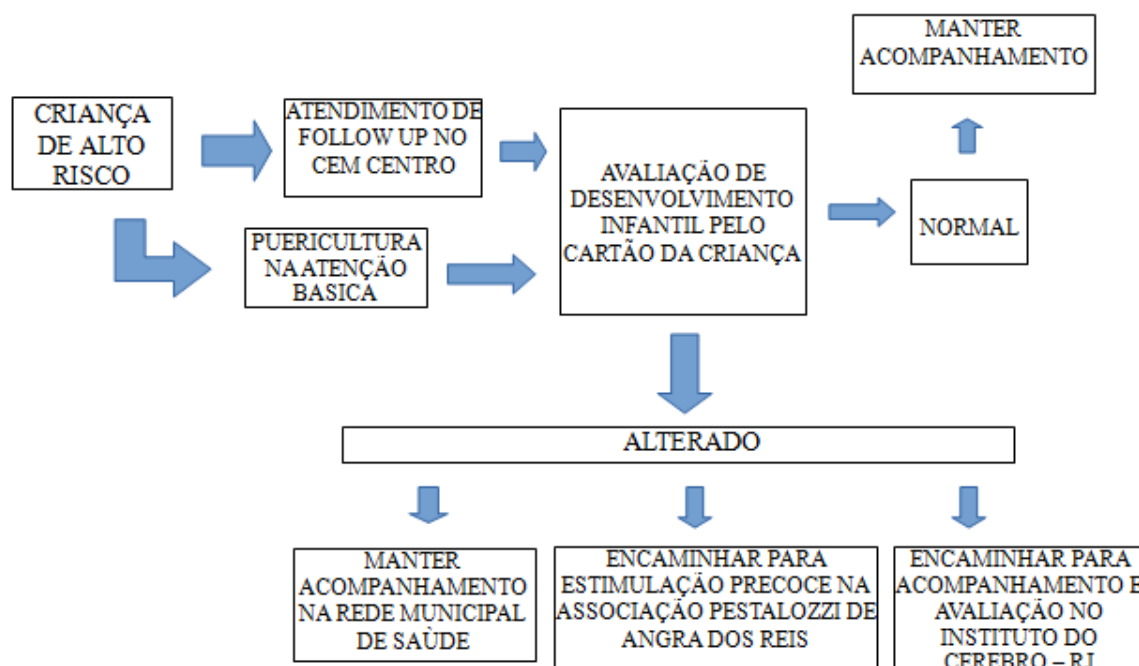
Mês de notificação	Casos Notificados
dez/15	3
jan/16	12
fev/16	17
mar/16	30
abri/16	31
mai/16	19
jun/16	2
Total	114

Microcefalia

Foram notificados cinco (05) casos de Microcefalia, sendo quatro (04) de residentes de Angra e um (01) da Baixada Fluminense. A suspeita de relação com o Zika vírus foi descartada, por exame laboratorial, em quatro (04) casos. Apenas um (01) caso aguarda resultados de exames para definir se a causa da microcefalia foi o Zika Vírus.

Vale ressaltar que, independente da causa da microcefalia, todas as crianças acometidas por essa anomalia estão sendo acompanhadas por equipe multiprofissional bem como pela equipe da Vigilância Epidemiológica e da Atenção Básica do município, conforme fluxo abaixo:

Fluxo de atendimento à criança com alteração no desenvolvimento



Chikungunya

De 1º de janeiro de 2015 até 09 de junho de 2016 (23ª semana epidemiológica) foram notificados 20 casos suspeitos de Chikungunya no município de Angra dos Reis.

Tabela 3 – Casos suspeitos de **Chikungunya** em residentes de Angra dos Reis, segundo o ano de notificação (2015, 2016)

Ano In.Sint/Acid/D	Casos em Investigação	Confirmado	Descartado	Total
2015	0	3	2	5
2016	3	5	7	15
Total	3	8	9	20

Controle Vetorial

O Levantamento Rápido de Índices de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado no mês de maio evidenciou que o município permanece em estado de **alerta** para o risco de Dengue, Zika e Chikungunya. O LIRAA é utilizado no monitoramento dos riscos de epidemia das três doenças e permite que se calcule o percentual (%) de imóveis em que o mosquito foi encontrado, conhecido como Índice de Infestação Predial (IIP).

Foram pesquisados imóveis 4.336 e em 58 encontrou-se larvas do *Aedes aegypti* (47 residências e 11 terrenos baldios). O índice de infestação predial obtido foi 1,3 % (a cada 1000 imóveis vistoriados, 13 possuíam formas imaturas do vetor).

A tabela 4 indica os índices de infestação prediais encontrados nas regiões estudadas e o principal depósito utilizado para oviposição.

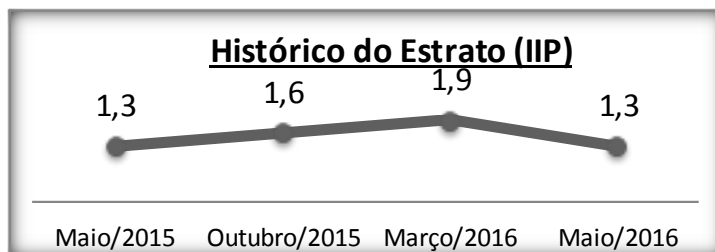
Tabela 4 – Índice de Infestação e depósito preferencial, por estrato.

Distrito(s)	Estrato	Localidade(s)	IIP	Depósito Preferencial
4º	01	Parque Mambucaba	2,1	D2
	02	Frade (Morros)	0,8	A2 / D2
	03	Frade (Praia) e Condomínio do Frade	2,5	B
	04	Santa Rita II, Bracuí e Sertão do Bracuí	1,7	A2
2º	05	Belém	2,0	D1
	06	Nova Angra e Areal	0,8	A2
	07	Campo Belo e Encruzo da Enseada	0,4	D2
	08	Japuiba e Vila Nova (Taratara)	1,6	A2
1º	09	Centro	1,7	C
	10	Morro do Abel, Morro da Carioca, Morro do St. Antônio e Morro da Caixa D'Água	1,7	B / C
	11	Morro do Carmo, Morro do Perez, Morro da Fortaleza, Praia do Anil, Morro do Tatu, Morros da Glória (I e II), Morro da Cruz e Volta Fria	0,8	A2
	12	Balneário, Parque das Palmeiras e Marinas	2,0	D2
1º e 3º	13	Sapinhatus (I, II e III), Camorim Pequeno (Morro), Camorim Grande (Morro), Morro da Lambicada e Morro do Moreno.	0,8	B
3º	14	Camorim Pequeno (Praia), Camorim Grande (Praia), Praia do Machado e Jacuecanga (Verolme).	0,4	A2
	15	Jacuecanga (BNH e Village)	1,3	A2 / B / C
	16	Monsuaba, Água Santa e Petrobrás	0,4	B
	17	Garatucaia	1,2	C

Legenda

A1	Caixa d'água (elevada)	D1	Pneu
A2	Caixa d'água (nível do solo)	D2	Lixo
B	Depósitos Móveis	E	Depósitos Naturais
C	Depósitos Fixos		

O gráfico abaixo demonstra o histórico do índice de infestação predial do município.



Para diminuir os depósitos, a Vigilância em Saúde recomenda à população adotar medidas simples como manter vasos sanitários tampados, lavar as vasilhas dos animais, verificar as tampas das caixas d'água e colocar telas protetoras sobre elas, substituir a água dos vasos de plantas por terra, evitar plantas aquáticas, preencher os pratinhos de plantas com areia (em medida suficiente para não acumular água), secar o suporte para copos dos bebedouros, limpar calhas do telhado para evitar acúmulo de água, evitar armazenar pneus ou qualquer recipiente que possa reter água.

Em caso de aparecimento de algum dos sintomas da doença, o cidadão deve procurar a unidade de saúde mais próxima de sua residência.

Para mais esclarecimentos, o disque Dengue (24) 3377-7808 está à disposição da população.

Angra dos Reis, 09 de junho de 2016.

Elaboração:

Coordenação de Dados Vitais - Renan Moreira Reis

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Karine Costa Dividório Farias

Diretoria de Vigilância Ambiental - Romário Gabriel Aquino

Superintendência de Vigilância em Saúde - Cirineia Piano